

PARA FAZER UM VERDADEIRO ENCONTRO NACIONAL DE TROPEIROS, EM 2010, A PREPARAÇÃO DEVE COMEÇAR JÁ

Expressão

Por Roneijober Andrade - E-mail: rjober@uai.com.br

Fotos: Roneijober Andrade



Finalmente! Museu do Tropeiro reaberto

A festa de 6º Aniversário do Museu do Tropeiro, em Ipoema, realizada de 27 a 29 de março, marcou também sua reabertura após o incêndio criminoso ocorrido em 5 de outubro de 2008. Polícia Civil cadê o resultado das investigações? Ipoema espera por respostas. Durante a solenidade de reabertura, na tarde do dia 28, o prefeito João Izael contou que a antiga sala de artesanato se tornará um memorial do dia fatídico onde os ipoemenses mostraram sua cidadania. Dezenas de pessoas levantaram naquela madrugada e foram arriscar suas vidas para salvar esse patrimônio público. Quando os bombeiros chegaram de Itabira só restava fumaça e o acervo estava 100% salvo.

"Chega a me dar arrepio!", foi o que disse João Izael ao entrar na sala que foi incendiada. Uma de suas paredes foi mantida com as marcas do fogo e também alguns móveis queimados. Numa das paredes um painel com fotos do dia do incêndio e um texto cujo título é: "O fogo não pode apagar a memória de um povo".

Entre as autoridades presentes: vereadores; secretários municipais; o vice-prefeito, Roberto Chaves e o deputado estadual, Ronaldo Magalhães.



Viva São Pedro! Ele espantou a muvuca

Que coisa boa quando cai uma chuva no aniversário do Museu do Tropeiro, espanta aquele mundaréu de gente, alguns vem só para badernar. Quem está realmente a fim de vir a festa, mesmo com chuva vem e consegue desfrutar do evento. Já andaram cogitando em mudar a festa por causa da chuva, besteira, a data de aniversário é essa. Agora se vai dar sol ou chover, quem manda são os lá de cima. São sete anos de comemoração a contar com a inauguração, apenas nos dois últimos choveram e, foi providencial, pois o distrito não comportava mais a quantidade de público que estava vindo.



Um bom público prestigiou o evento, mesmo com a chuva

Cadê a ação da Polícia Militar? Xô arruaceiros, xô!

Infelizmente há sempre aqueles babacas, aparecidos, que não respeitam as placas espalhadas por Ipoema proibindo som automotivo. Normalmente essas pessoas têm problema de autoafirmação, por isso, carecem de carros com som alto e de músicas cujas as letras denunciam o quanto é baixo seu quociente de inteligência (QI). Em festa do Museu estas bestas sempre aparecem deve ser para concorrer com as tropas de muare. Agora, é preciso de ação da Polícia Militar para coibir a ação destes camaradas que vem tirar a paz do distrito, se não forem tomadas medidas agora, após, a chegada do asfalto Ipoema se tornará uma terra de ninguém, terra sem lei.

A cultura dita o tom

Finalmente a Prefeitura de Itabira acordou. Viu que tem mais a ganhar com uma programação mais cultural e promete um importante evento para o ano que vem: o 1º Encontro Nacional de Tropeiros em Ipoema. O município já começa a colher os frutos, a ganhar mídia espontânea por causa dessa mudança. O aniversário do Museu do Tropeiro rendeu além de matérias na imprensa de Itabira e região, uma página no jornal Estado de Minas e no Hoje em Dia; também foi assunto nas telas do MG TV e do Bom Dia Brasil (Rede Globo) e da Rede Minas. Com a realização do Encontro Nacional de Tropeiros muito mais notoriedade a festa deverá ganhar.

O Aniversário do Museu do Tropeiro deste ano já contou com palestras,



Rede Globo grava reportagens para marcar a data

além de uma feira de artesanato, de manifestações folclóricas e de shows que ao invés de buscar atrair uma multidão, valorizavam a cultura tropeira. Destaque também para a seresta pelas ruas do distrito com os grupos

Luar de Prata e Aliança, na sexta-feira à noite. Mediocres não venham me chamar de velho, pois, estamos num distrito e temos que valorizar as coisas simples e quem não gosta é só não participar.

Em Ipoema: uma lenda viva da cultura popular mineira



Téo Azevedo o número da literatura de cordel de Minas Gerais

Até os gringos já se renderam a criatividade deste menestrel. Em 1997, Téo interpretou a música "For Bobby Keys (Music and Life)" no disco do saxofonista Bobby Keys dos Rolling Stones, considerado pelo próprio Mick Jagger um quinto Stone. Ron Wood, o guitarrista desta famosa banda, em uma passagem por São Paulo, chamou o mineiro e seu trio para tocarem em uma festa na região da Avenida Paulista. Também, em 1997, ele gravou com Charlie Musselwhite, tido como o maior gaitista de blues do mundo, com o qual interpretou a composição "Puxe o fole, sanfoneiro Dominginhos tocador", de sua autoria, que foi indicada como a melhor do CD. Para finalizar esse breve currículo vale destacar que Téo Azevedo musicou o "Viola de bolso", de Carlos Drummond de Andrade.

Em Ipoema, o músico brindou o público com seus repentes, fez poesia para: personagens do distrito, autoridades, Museu do Tropeiro e até para mim. É lógico que no calango ele debochou da minha careca, do meu rabo de cavalo, mas, também disse que sou um bom fotógrafo.

Afônico Jackson Antunes não compareceu, também não fez muita falta além de ajudar a Prefeitura a economizar uma boa grana. Assim a grande estrela da noite foi quem deveria realmente ser: Téo Azevedo. Essa página seria pequena para falar dele, mas, segue um resumo. Oriundo de Alto Belo, distrito de Bocaiúva, no Norte de Minas, Téo Azevedo adquiriu celebridade nacional pelo volume de cordel publicado (mais de mil) e também pela sua obra de repentista. Já lançou uma dezena de livros entre eles "Plantas medicinais e

benzeduras", cuja primeira edição de 10 mil exemplares se esgotou. Nas suas 165 páginas registrou o relato de 120 curandeiros, aparadeiras e benzedores.

Téo Azevedo também gravou mais de dez discos. Cerca de duas mil músicas compostas por ele já foram interpretadas por grandes nomes como: Luiz Gonzaga, Sérgio Reis, Cleomilda, Tião Carreiro, Zé Ramalho, Banda Cacau com Leite, Pena Branca e Xavantinho, Tonico e Tinoco, Zé Côco do Riachão, Milionário e José Rico, Cristian e Ralf, Genival Lacerda, Jackson Antunes, Jair Rodrigues.



Como diz Salvador: "só coisa boa"

Há muito que se destacar na festa de Aniversário do Museu do Tropeiro: o som do grupo Trem de Minas, a qualidade dos músicos de Téo Azevedo, a apresentação do Bruno da Viola, os dançantes do Tumbaitá, a cantoria das Lavadeiras, a voz de Helenice Cunha cantando Romaria, a bênção dos cavaleiros pelo padre

Luciano Simões e mais, e mais. Mas, o brilhantismo da festa se dá principalmente pela participação dos cavaleiros que saem em comitiva de diversas cidades da região para participar do evento. Já disse antes e vou repetir, merecia ser criado uma espécie de concurso para premiar a comitiva e o cavaleiro melhores caracterizados dentro da cultura tropeira, como a turma de Taquaraçu de Minas, cuja tropa é impecável, é de dar inveja.

Este ano, 30 animais participantes da cavalgada ganharam indumentárias criadas pelos alunos do

curso de Designer de Moda da Faculdade Fumec, sob coordenação da professora Gabriela Ladeira e do figurinista Raul Belém Machado. O tema do cortejo foi: "Tropas da Paz", numa referência a ação dos ipoemenses que arriscaram a vida para apagar o incêndio criminoso no museu. A Fumec merece aplausos, pois, são sempre parceiras de Ipoema, enquanto as faculdades de Itabira são omissas. Ainda bem que está chegando a Unifei com uma visão realmente comunitária.

Stael Azevedo

